

Percursos de leitura da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen nas disciplinas de Português A e B do 12.º ano¹

Ana Cristina Simão Matias

2. Sophia de Mello Breyner Andresen no cânone do ensino secundário

Constituindo-se o cânone como sistema aberto e sendo Sophia de Mello Breyner Andresen uma autora que inicia a sua vida literária a partir dos anos quarenta, está ainda, pela sua proximidade temporal, no estágio de constituição do seu estatuto de autora clássica. Contudo, o progressivo reconhecimento do mérito da sua obra quer no panorama literário português², quer no panorama literário além-fronteiras³, bem como o facto de, desde o final da década de setenta, estar contemplada nos programas do ensino secundário⁴ como um dos autores do século XX que pela sua representatividade na cultura portuguesa deve ser conhecido pelos jovens em formação, é um forte indício de que o estatuto de autora clássica não lhe escapará.

Sophia de Mello Breyner Andresen entra no cânone do ensino secundário a partir da homologação dos Programas de Português de 1979. Já tinha até então publicado vinte e um livros (treze de poesia⁵ e oito de ficção⁶), para além de se ter dedicado ao ensaio⁷ e à tradução e publicado artigos diversos em jornais e revistas. Em 1964, recebe o Grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores, pela sua obra *Livro Sexto*, publicada dois anos antes, e o Prémio Teixeira de Pascoaes, atribuído a *O Nome das Coisas*, em 1977. Embora a sua obra poética já estivesse até então representada em diversas antologias⁸ e sido objecto de tradução para espanhol, francês, inglês e russo, não fora ainda feito qualquer estudo de maior fôlego sobre a mesma, havendo, no entanto, a destacar uma leitura crítica feita por Clara Crabbé Rocha⁹. E esta situação manteve-se até à década de noventa, conforme afirma Carlos Ceia (1994):

[A] obra poética de Sophia tem sido apreciada ao longo dos seus cinquenta anos de existência sem qualquer crítica sistemática. [...] Poucos são os críticos que têm acompanhado esta poesia, que é um campo por desbravar e cultivar, para além dos compromissos das resenhas em revistas e jornais.

¹ Excerto deste título que é uma dissertação para a obtenção do grau de mestre em Didáctica das Línguas e Culturas Modernas – especialização em Português. Seleção feita por Maria Vitória de Sousa (APP).

² Em 1999, foi distinguida com o Prémio Camões, o mais alto galardão literário para autores de língua portuguesa.

³ Em 2001, a antologia de tradução de poemas *Malgré les Ruines e la Mort* foi distinguida com o Prémio Max Jacob, prestigiado prémio literário francês que pela primeira vez foi atribuído a um autor estrangeiro.

⁴ Embora não faça parte do âmbito deste estudo a obra da autora no ensino básico, não podemos deixar de destacar que a mesma é contemplada nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, já que a sua obra também contém uma vertente dirigida ao público infanto-juvenil. Sophia de Mello Breyner Andresen é assim uma autora com a qual os alunos ciclicamente vão travando conhecimento.

⁵ *Poesia*, 1944; *Dia do Mar*, 1947; *Coral*, 1950; *No Tempo Dividido*, 1954; *Mar Novo*, 1958; *O Cristo Cigano*, 1961, *Livro Sexto*, 1962; *Geografia*, 1967; *Antologia*, 1968; *Grades – Antologia de Poemas de Resistência*, 1970; *11 Poemas*, 1971; *Dual*, 1972; e *O Nome das Coisas*,

⁶ *O Rapaz de Bronze*, 1956; *A Menina do Mar*, 1958; *A Fada Oriana*, 1958; *Noite de Natal*, 1960, *Contos Exemplares*, 1962; *O Cavaleiro da Dinamarca*, 1964; e *A Floresta*, 1968.

⁸ *Antología de la Nueva Poesía Portuguesa*, Angel Crespo (org. e trad.), 1961; *Contemporary Portuguese Poetry* (edição bilingue), Jean R. Longle (org. e trad.), 1966; *Encontros*, Sérgio Telles (org.), 1970; *Anthologie de la Poésie Potugaise du XIIIe au XXe Siècle*, Isabel Meyrelles (org. e trad.), 1971; *Modern Poetry in Translation: Portugal*, Daniel Weissbort e Hélder Macedo (eds.), 1972; *Antologia da Poesia Feminina Portuguesa*, António Salvado (org.), [1973]; *Portugal'skaia Poziia XX Veka*, E. Golubeva (ed. e trad.), 1974; *Antologia da Poesia Portuguesa (1940-1977)*, Maria Alberta Meneres e E. M. de Melo e Castro (orgs.), 1977; *Contemporary Portuguese Poetry – An Anthology in English*, Hélder Macedo e E. M. de Melo e Castro (orgs. e trads.), 1978.

⁹ “Relações dialógicas entre os «Contos Exemplares» e a restante produção literária de Sophia”, o último capítulo de *Os «Contos Exemplares» de Sophia de Mello Breyner*, publicado em 1978, e o artigo “A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen ou o culto mágico do Orfeu”, publicado no ano seguinte.

P

(pp. 183-184)

De facto, o primeiro estudo crítico de maior profundidade exclusivamente sobre a obra poética de Sophia de Mello Breyner Andresen só é publicado em 1996 pelo mesmo Carlos Ceia: *Iniciação aos Mistérios da Poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen*¹⁰. Estudo esse que irá ter reflexos nos tópicos de leitura prescritos pelos Programas Ajustados de 1997¹¹.

Vejamos, então, o historial da leitura da obra de Sophia de Mello Breyner Andresen no ensino secundário.

Programas de Português

Como já o dissemos, esta autora entra no cânone do ensino secundário a partir da homologação dos Programas de Português de 1979¹². Estes Programas surgem na sequência da reestruturação dos Cursos Complementares, de forma a não quebrar a linha de continuidade com o ciclo anterior, o Curso Geral Unificado iniciado em 1976. Assim, o Programa de Português do 10.º ano (componente da formação geral com três horas semanais e destinada aos cursos das Áreas Científicas) visava proporcionar:

- conhecimento mais completo da língua e da sua estrutura;
- prática da língua (oral e escrita);
- aprofundamento da cultura literária através de obras de alguns autores mais representativos da nossa história literária. (p. 7)

Sophia de Mello Breyner Andresen é então incluída num conjunto de treze autores mais representativos da poesia portuguesa¹³, entre eles contando-se Camões, Fernando Pessoa, Miguel Torga e Eugénio de Andrade. Aliada a um “estudo sistematizado da língua” e dos seus usos, a leitura do texto literário tinha em vista o desenvolvimento da “sensibilidade ao texto literário” e do “exercício do juízo crítico”. Por isso, estipulava-se, entre outros objectivos, que o aluno devia:

- dar-se conta de que os desvios em relação ao padrão da língua também possibilitam um uso literário da língua;
- apreciar de forma mais consciente o texto (literário e não literário);
- compreender que a língua pode ser utilizada como “suporte expressivo duma linguagem estética”;
- tomar consciência mais aprofundada dos vários tipos de discurso. (pp. 9-12)

Para os alunos da Área de Estudos Humanísticos (Área D), foi na mesma altura criada a disciplina de Português (componente da formação geral com cinco horas semanais). Como o Programa do 10.º e 11.º anos propunha um percurso mais minucioso pela literatura portuguesa desde os Cancioneiros Trovadorescos até ao Primeiro Modernismo, o contacto com a poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen só ocorria no 12.º ano, caso o aluno desejasse prosseguir os seus estudos no ensino superior e optasse pela disciplina de Literatura Portuguesa (4.º Curso, da “Via de Ensino”).

¹⁰ Estudo constituído por uma tradução e reescrita da primeira parte sinóptica da sua tese de doutoramento: *The Way of Delphi - A Reading of Sophia de Mello Breyner Andresen* (1990) e uma parte inédita sobre o trabalho da autora com os elementos primordiais.

¹¹ Carlos Ceia tornou público que é autor desses Programas no I Encontro da Sociedade Portuguesa de Didáctica das Línguas e das Literaturas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 15 e 16 de Fevereiro 2002.

¹² Despacho do SEEBS de 14/8/79 (Programa para o Curso Complementar – 10.º ano, Áreas A, B, C, E) e Despacho do SEEBS de 20/8/79 (Programas do 10.º e 11.º anos, Área D).

¹³ Vide Quadro I - Sophia de Mello Breyner Andresen no cânone do ensino secundário, em anexo.

Programa de Literatura Portuguesa

A disciplina de Literatura Portuguesa¹⁴ passa a completar, neste grau de ensino, o ciclo de formação do aluno como leitor crítico. Sophia de Mello Breyner Andresen é então eleita como poeta nuclear a ser estudada no âmbito das manifestações do Lirismo e na sequência da leitura de Fernando Pessoa e Miguel Torga. Assim, determina-se que o aluno aprenda a:

- situar no âmbito de uma tradição a poesia portuguesa contemporânea;
- acentuar as rupturas e a continuidade, pondo em evidência o significado profundo de umas e de outras.

Para a prossecução destes objectivos, o Programa estipulava os poemas a incluir na antologia de cada poeta, de forma a “facilitar a sua abordagem”. A lista de poemas indicados sofreu alterações nos primeiros dois anos em que o Programa esteve em vigor, até que estabilizou na versão do ano lectivo de 1983/84, conforme consta no quadro seguinte:

Poemas	1980/81	1981/82	1983/84
“Não se perdeu nenhuma coisa em mim ¹⁵ ” (<i>Poesia I</i> , 1944)		X	X
“Navio naufragado” (<i>Dia do Mar</i> , 1947)			X
“Praia” (<i>Coral</i> , 1950)	X	X	
“Praia” (<i>No Tempo Dividido</i> , 1954)	X	X	X
“Soneto de Eurydice” (<i>No Tempo Dividido</i> , 1954)			X
“Meditação do Duque de Gândia sobre a morte de Isabel de Portugal” (<i>Mar Novo</i> , 1958)	X	X	X
“Porque” (<i>Mar Novo</i> , 1958)		X	
“Ressurgiremos” (<i>Livro Sexto</i> , 1962)	X	X	X
“Para atravessar contigo o deserto do mundo” (<i>Livro Sexto</i> , 1962)	X	X	X
“Data” (<i>Livro Sexto</i> , 1962)		X	X
“As pessoas sensíveis” (<i>Livro Sexto</i> , 1962)		X	X
“Escuto” (<i>Geografia</i> , 1967)		X	
“Crepúsculo dos deuses” (<i>Geografia</i> , 1967)			X
“Poema de Helena Lanari” (<i>Geografia</i> , 1967)		X	
“Homenagem a Ricardo Reis, I” (<i>Dual</i> , 1972)			X

Excluía-se dessa selecção de poemas de sete obras de Sophia de Mello Breyner Andresen publicadas entre 1944 e 1972, as obras *Coral* (1950), *O Cristo Cigano* (1961) e *Grades* (1970). Sendo o Programa datado de 1980, verificamos ainda que a obra *O Nome das Coisas* (1977) também não foi contemplada. Não se descortina igualmente o critério de ordenação dos poemas indicados para a Antologia: não respeita nem o critério cronológico da data de publicação das obras, nem o critério de ordenação dada pela autora nas mesmas ou o critério de proximidade temática. Nós, pelo contrário, indicamos no Quadro 1 os poemas da Antologia de Literatura Portuguesa de acordo com a ordenação dada pela autora nas suas obras.

¹⁴ Decreto-Lei n.º 240/80, de 19 de Julho de 1980.

¹⁵ Em *Obra Poética I*, este poema é identificado por outro título: “O jardim e a casa”, p. 46.

P

Programas de Português A e Português B

Com a Reforma do Sistema Educativo, na decorrência da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo¹⁶, são estabelecidos novos planos curriculares para os ensinos básico e secundário¹⁷. O 12.º ano passa a ser o ano de conclusão do ensino secundário, deixando de se destinar apenas aos alunos que desejam prosseguir os seus estudos a nível superior. O estudo da língua portuguesa faz parte do currículo de todos os cursos, constituindo-se para tal duas disciplinas trienais do componente da formação geral¹⁸: o Português A (com cinco horas semanais, destinada aos alunos do Agrupamento 4) e o Português B (com três horas semanais, destinada aos alunos dos restantes agrupamentos)¹⁹.

Os Programas de Português A e B de 1991²⁰ prosseguem, de entre outras, as seguintes finalidades:

- a) incutir o respeito pela língua, património comum e factor de identidade nacional e coesão supranacional;
- b) contribuir para a identificação crítica com as manifestações e as realizações da cultura – regionais, nacionais e universais –, facultando os conhecimentos que possibilitem o diálogo com obras do passado e do presente.

(pp. 25 e 89)

“Diversificar as experiências de leitura” do aluno e proporcionar-lhe os conhecimentos para que possa “integrar as realizações linguísticas e as produções literárias na história e na cultura nacional e universal” (pp. 26 e 90) são os objectivos formulados para alcançar tais finalidades, sendo o *corpus* de leitura indicado amplo e diversificado. O mesmo está organizado por um critério de ordem temática²¹ e em todos os anos de escolaridade se contempla o contacto com o texto literário contemporâneo, nomeadamente pelo estudo dos “Poetas do século XX”.

Por, como vimos, a obra poética de Sophia de Mello Breyner Andresen oferecer um desenvolvimento de qualquer uma das temáticas enunciadas, a mesma poderia ser convocada em todos os anos para os alunos inscritos em Português A, já que não se restringia a selecção a um dado conjunto de poetas. O mesmo não acontecia na disciplina de Português B, em que se indica para cada um dos anos o conjunto de poetas do século XX objecto de leitura²². A poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen é, nesta disciplina, prescrita para o 11.º ano, em interacção com a temática “O Homem e a sociedade”. Por sua vez, na disciplina de Português B do 12.º ano, a obra *Contos Exemplares* é indicada como opção no âmbito do estudo de uma narrativa do século XX e em interacção com as temáticas “A reflexão sobre a condição humana” e “A reflexão sobre o mundo”.

Estes Programas de 1991, assumidos desde logo como “projectos em aberto” e sujeitos a reformulação após “os resultados da sua aplicação experimental e os contributos críticos dos intervenientes no processo

¹⁶ Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro de 1986.

¹⁷ Decreto-Lei n.º 286/89 de 29 de Agosto de 1989.

¹⁸ “A formação geral constitui a base estável do currículo, proporcionando a todos os alunos o mesmo domínio de capacidades gerais”, *Programas de Português*, 1991, p. 12.

¹⁹ Agrupamentos constituídos de acordo com a dominante do conhecimento científico: Agrupamento 1 - Científico-Natural; Agrupamento 2 – Artes; Agrupamento 3 – Económico-Social; Agrupamento 4 – Humanidades.

²⁰ Despacho n.º 124/ME/91 de 31 de Julho de 1991.

²¹ Temática Organizadora das Leituras

10.º, 11.º, 12.º

A expressão dos sentimentos; a relação com a realidade exterior: o quotidiano, a natureza;

11.º e 12.º anos

O Homem e a sociedade: a intervenção na vida social - a sátira; a expressão comprometida;

2.º ano

A reflexão sobre a condição humana: a atitude perante a vida; a atitude filosófica perante a existência; A reflexão sobre o mundo: a atitude perante a história – a política, os valores humanos e a cultura.

²² Vide Quadro I, em anexo.

educativo” (p. 8), são objecto de ajustamentos por Orientações de Gestão do Programa (OGP’S) emanadas do Departamento do Ensino Secundário.

Pelas OGP’S de Agosto de 1995 indica-se o conjunto de autores incluídos na rubrica “Poetas do século XX”, para a disciplina de Português A²³. Sophia de Mello Breyner Andresen deixa de ser uma opção a considerar pelo professor para o seu projecto de trabalho com cada turma e passa a leitura obrigatória no 10.º, 11.º e 12.º anos. Relativamente ao Programa de Português B, o mesmo documento regulador, por considerar que “no ano terminal do ensino secundário, os alunos teriam vantagem em estudar um romance” (p. 4), elimina na rubrica “Narrativa do Século XX” a opção pelo estudo de uma novela ou de uma colectânea de contos. Logo, *Contos Exemplares* sai do cânone do ensino secundário. Aqui assume-se também uma posição contrária aos critérios da temática e da concatenação de géneros literários como base organizadora das leituras, conforme determinavam os Programas de 1991. Defende-se, em sua substituição, o critério cronológico, por um lado, por se considerar que a perda do sentido da cronologia e do enquadramento histórico-cultural dos fenómenos literários gera “graves distorções” e “avancos e recuos perturbadores de aprendizagens”, por outro, por o critério de agrupamento de texto por género ser não raro “factor impeditivo da interacção entre textos inscritos no mesmo contexto histórico-cultural”(p. 3).

Por isso, nas OGP’S de Julho de 1996 o estudo de “Poetas do século XX” deixa de integrar o *corpus* obrigatório, transitando de leitura metódica²⁴ para “espaços de intertextualidade e/ou de leitura extensiva²⁵” no 10.º e 11.º anos, Português A, e 10.º ano, Português B. Assim, a poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen passa a carácter optativo para todo o Curso Geral de Humanidades: no 10.º e 11.º anos, poderia surgir como objecto de leitura intertextual ou extensiva para a observação pelo aluno de diferentes tratamentos dos mesmos temas em épocas diferentes e para a consciencialização da intemporalidade de muitos problemas; no 12.º ano, é opção a par de Florbela Espanca, Miguel Torga, Eugénio de Andrade e António Ramos Rosa. Em substituição das temáticas organizadoras das leituras, são agora estipulados “conteúdos essenciais” a apreender no acto de leitura. Para o caso de Sophia de Mello Breyner Andresen são eles:

- a reflexão sobre a arte poética;
- os mitos gregos;
- a “transparência” e a musicalidade do discurso.

Se com as OGP’S de 1996 Sophia de Mello Breyner Andresen perde relevância na disciplina de Português A, assim não é na disciplina de Português B. De facto, a autora passa a ser indicada para o conjunto de poetas do século XX objecto de leitura extensiva e/ou intertextual no 10.º ano e mantém-se como leitura metódica no 11.º ano, a par de outros seis poetas²⁶. Esta leitura é aqui regida pelos seguintes tópicos genéricos:

- Da simples fruição da palavra ao empenhamento social;
- A coexistência de valores estéticos com valores sociais.

São ainda indicadas como leituras possíveis a seleccionar e/ou a substituir pelo professor os poemas: “As pessoas sensíveis” e “Porque”, no que diz respeito a Sophia de Mello Breyner Andresen.

Com os Programas Ajustados de 1997, presididos por um critério de sequencialização diacrónica dos autores e obras a estudar, Sophia de Mello Breyner Andresen passa a vigorar exclusivamente no 12.º ano, a par

²³ Textos seleccionados dos seguintes poetas: António Nobre, Camilo Pessanha, José Régio, Florbela Espanca, Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner Andresen, Eugénio de Andrade, Vitorino Nemésio, António Ramos Rosa (10.º, 11.º e 12.º anos), p. 2.

²⁴ A leitura metódica é aquela que privilegia a acção do aluno-leitor na descoberta dos processos e mecanismos de construção de sentido num texto (cf. DES, 1991: 63 e 124).

²⁵ A leitura extensiva tem por finalidade complementar e alargar o âmbito da leitura metódica pelo confronto de diversos textos convocados não por afinidade temporal, cultural ou de género, mas por proximidade de temática ou de problemática (cf. DES, 1991: 61 e 123).

²⁶ Alexandre O’Neil, António Gedeão, Ary dos Santos, José Gomes Ferreira, Manuel Alegre, Ruy Belo.

P

de José Régio, Florbela Espanca, Vitorino Nemésio, Miguel Torga, Eugénio de Andrade e António Ramos Rosa²⁷. Para o conhecimento da especificidade da obra poética de Sophia de Mello Breyner Andresen, são sugeridos os seguintes tópicos:

- o jogo dos quatro elementos primordiais;
- a procura da justiça;
- a abordagem dos mitos gregos;
- as reflexões sobre poética:
 - a arte poética,
 - o valor educativo da poesia,
 - o canto do *logos*.

A nova linha de leitura a que o aluno e o professor são convidados a prosseguir é “o jogo dos quatro elementos primordiais”, influência da proposta de leitura crítica de Carlos Ceia, como já anteriormente se mencionou.

No Programa de Português B (10.º ano), Sophia de Mello Breyner Andresen surge também como eventual candidata para o cumprimento do estudo de “Poemas do século XX que permitam uma interacção profícua com outros textos de leitura metódica²⁸” e como hipótese de leitura de “Conto de autor do século XX”.

Com as OGP’S de 1999, restringe-se o número de autores do cânone do ensino secundário, na sequência da reflexão conjunta sobre a gestão dos programas realizada pelos professores convocados no âmbito do Projecto Falar²⁹. Na rubrica “Poetas do século XX” [pós-primeiro modernismo] são agora indicados como autores mais representativos Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner Andresen e Eugénio de Andrade³⁰. Os tópicos orientadores de leituras são também restringidos. Para o Português A, e no que respeita a Sophia de Mello Breyner Andresen, elimina-se a linha de leitura “o canto do *logos*”, constando no Português B apenas “o jogo dos quatro elementos primordiais” e “a procura da justiça”.

Programas de Literatura Portuguesa e de Língua Portuguesa

Os mais recentes Programas de 2001³¹, fruto de nova revisão curricular³², voltam a reformular o cânone do ensino secundário e ambas as disciplinas que têm como objecto de aprendizagem a língua portuguesa manifestam que uma das suas finalidades é “[f]ormar leitores reflexivos e autónomos” capazes de fazer a escolha consciente das suas leituras. Daí que a reformulação do cânone tenha sido predominantemente expansiva, de forma a proporcionar uma escolha variada e ampla que possa ir ao encontro do gosto de cada aluno. Este irá traçando o seu projecto individual de leitura na escola e, espera-se, também, para além da escola. O carácter

²⁷ Este autor é só contemplado no Programa de Português A.

²⁸ Textos de leitura metódica:

Contos tradicionais/contos de autor (séc. XIX ou XX);

Poesia trovadoresca (lírica e satírica);

Gil Vicente: *Auto da Índia* ou *Auto da Feira*;

Garcia de Resende: *Cancioneiro Geral*;

Camões: lírico e épico.

²⁹ Projecto constituído pelo Departamento do Ensino Secundário em colaboração com a Associação de Professores de Português e desenvolvido a partir de Julho de 1998.

³⁰ Este autor só é indicado para a disciplina de Português A.

³¹ *Programa de Literatura Portuguesa, 10.º e 11.º anos, Curso Geral de Línguas e Literaturas*, homologado em 26 de Março de 2001, e *Programa de Língua Portuguesa, 10.º, 11.º e 12.º anos, Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos* (Só homologado o Programa do 10.º ano, 24 de Maio de 2001).

³² Decreto-Lei n.º 7/01 de 18 de Janeiro de 2001. Porém, no decurso da elaboração do presente trabalho, foi suspensa a aplicação desta revisão curricular por Decreto-Lei n.º 156/2002 de 20 de Junho de 2002.

regulador deixa assim de ser iminente prescritivo, assumindo mais um carácter orientador na selecção de obras e autores já consagrados ou cujo mérito literário é já hoje reconhecido. Deste modo, Sophia de Mello Breyner Andresen retoma o carácter optativo. A sua poesia poderá fazer parte da “Breve Antologia de Poetas do século XX de Literatura Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa” ou um dos seus contos ser objecto de leitura literária quando do cumprimento da rubrica “Contos/novelas de autores do século XX”, disciplina de Língua Portuguesa comum a todos os cursos (10.º ano com três horas semanais, componente da formação geral). Por sua vez, o aluno do Curso Geral de Línguas e Literaturas poderá, na disciplina de Literatura Portuguesa (componente da formação específica com cinco horas semanais), efectuar uma nova leitura da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen no 11.º ano, já que a mesma é seleccionada como um dos autores optativos para o conhecimento da produção literária “De *Orpheu* à Contemporaneidade³³”.

Embora tenha sofrido recontextualizações quanto ao ano de escolaridade, sequência de aprendizagem em que é integrada e perspectiva(s) de leitura que para a sua obra são prescritas, Sophia de Mello Breyner Andresen tem estado presente em todos os Programas desde 1979. Logo, julgamos poder afirmar que já conquistou o seu lugar no núcleo central do cânone do ensino secundário.

Na reprodução deste estudo manteve-se a grafia anterior ao acordo ortográfico.

³³ Antologia a ser constituída por 4 ou 5 dos seguintes autores: Alexandre O’Neil, António Ramos Rosa, Carlos de Oliveira, David Mourão Ferreira, Eugénio de Andrade, Fernando Pessoa, herberto Helder, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, Manuel Alegre, Mário de Sá Carneiro, Ruy Belo, Sophia de Mello Breyner Andresen, Vitorino Nemésio.